

Relatório Gerencial

CSHG JUSPREV FI REFERENCIADO DI

30-out-09

novembro-09

CSHG JUSPREV FI REFERENCIADO DI

O fundo busca acompanhar através de uma gestão de Renda Fixa conservadora a variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Classificação Anbid: Referenciado DI

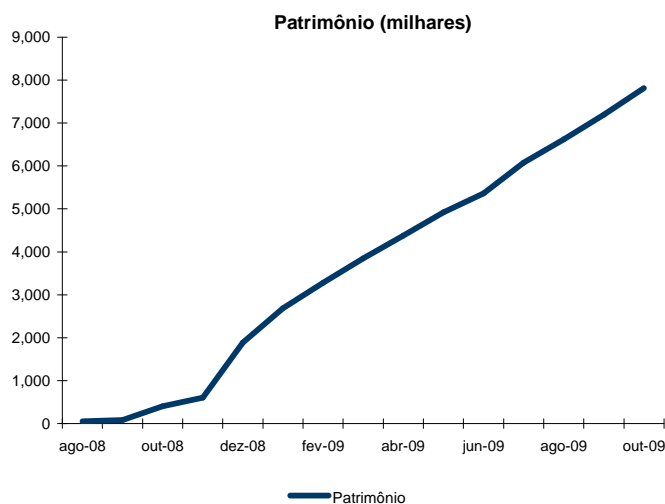
Gestor: Credit Suisse Hedging-Griffo Asset Management S/A **Administrador:** Credit Suisse Hedging-Griffo Corretora de Valores S/A

Ano	Rent.*	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum. Fundo
2008	Carteira								0.54%	0.92%	1.07%	0.97%	1.09%	4.67%	4.67%
	% do CDI								65%	83%	92%	97%	98%	87%	87%
	PL (R\$ milhares)**								51	84	404	603	1,886		
2009	Carteira	1.03%	0.83%	0.94%	0.81%	0.74%	0.69%	0.70%	0.61%	0.62%	0.62%			7.85%	12.88%
	% do CDI	99%	97%	97%	97%	97%	92%	89%	88%	90%	90%			94%	91%
	PL (R\$ milhares)**	2,684	3,282	3,848	4,378	4,922	5,359	6,074	6,622	7,198	7,815				

*Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

** Patrimônio Líquido do último dia de cota disponível do mês

Evolução do Patrimônio



30-out-09

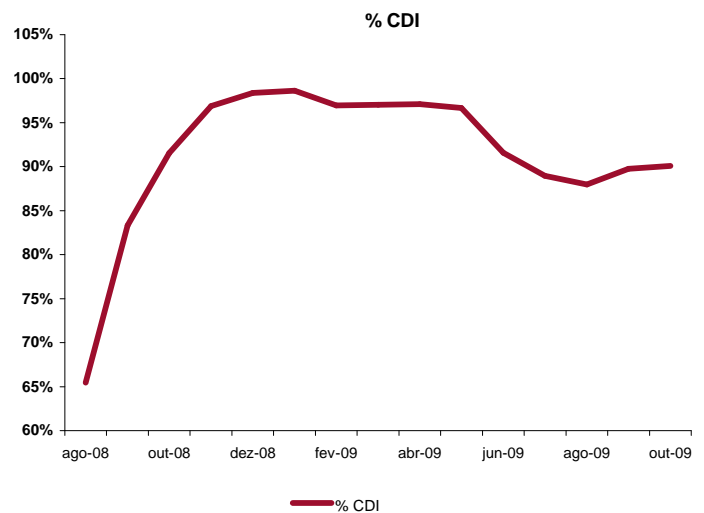
Estatísticas	CSHG Jusprev	CDI
Acumulado desde o início	12.9%	14.2%
Retorno Anualizado	10.2%	11.3%
Volatilidade anualizada	0.15%	0.11%
Maior Rentabilidade Mensal	1.09%	1.11%
Pior Rentabilidade Mensal	0.54%	0.82%
Nº de Meses Abaixo de 90% do CDI	5	-
Nº de Meses entre 90% e 95% do CDI	3	-
Nº de Meses entre 95% e 100% do CDI	7	-
Nº de Meses Acima de 100% do CDI	0	-

Informações Gerais

Início do Fundo	ago/08
Patrimônio Líquido	R\$ 8 MM
Patrimônio Líquido Médio (12 Meses)	R\$ 4 MM
Acumulado 12 meses	10.1%
Acumulado 12 meses (% do CDI)	94.5%
Benchmark:	CDI
Taxa de administração efetiva:	0.36%
Mínimo de Aplicação:	R\$ 1,000.00

* Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros; Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (fgc); Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material, não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Para obter informações sobre o uso de derivativos, conversão de cotas, objetivo e público alvo, consulte o prospecto e o regulamento do fundo. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável de poucos emissores. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Verifique se a liquidação financeira e conversão dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa do respectivo pedido. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ouvidoria Credit Suisse Hedging-Griffo - 0800 77 20 100 ou ouvidoria@cshg.com.br.

Rentabilidade % CDI



30-out-09

Composição da Carteira



Informações

Cota: Abertura	Taxa de Administração: 0,36% a.a.
Cota de Aplicação: D+0	Imposto de Renda: Há incidência conforme o tempo de aplicação*
Cota de Resgate: D+0	Taxa de saída antecipada: Não há
Pagamento do Resgate: D+0	Taxa de saída antecipada: Não há
Taxa de Performance: Não há	I.O.F: Isento para aplicações superiores a 30 dias

*Calculado e recolhido semestralmente (através de come-cotas com alíquota de 15%) ou no resgate

Comentário do Gestor

No final de outubro, a curva de juros refletia um ciclo de aperto monetário para 2010 de aproximadamente 450 bps, com manutenção da incerteza em relação ao início do movimento. Os dados de inflação corrente divulgados novamente demonstraram o momento benigno da inflação, que é auxiliado pelo hiato do produto global que torna o movimento inflacionário mais contido nos bens transacionáveis.

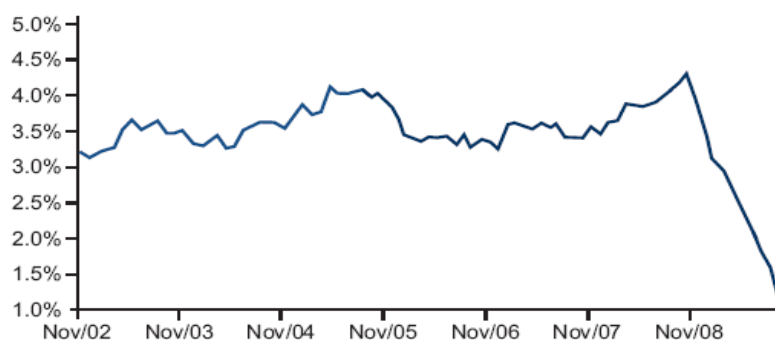
O mercado embute que o aumento da taxa de juros deve começar de forma mais consistente a partir da reunião de abril, embasado pela ata do Copom que não trouxe indicações explícitas à elevação dos juros. O risco de um ciclo mais cedo não está refletido no mercado apropriadamente.

Ao que tudo indica, teremos um final de ano com um natal exuberante. As notícias mais recentes da indústria e varejo já falam em suspensão de férias coletivas e falta de eletroeletrônicos nas lojas, além da confiança do consumidor para o curto prazo em alta, segundo dados da FGV. A retomada do crédito fornecerá o grande suporte ao consumo, com o movimento conjunto de bancos privados e públicos na redução dos spreads – a competitividade terá de aumentar, já que os bancos privados perderam participação no mercado para as instituições públicas durante a crise. Essa dinâmica já tem influenciado estruturalmente o crédito disponível para o consumo de bens duráveis (liderados por autos) e bens imobiliários.

Dessa forma, esperamos que o ritmo da atividade na virada do ano justifique a elevação dos juros já no primeiro trimestre de 2010, de forma mais intensa que o esperado. O movimento de final de ano não deve ser suficiente para “agredir” a inflação corrente, porém, mais importante será observar seu impacto nas expectativas para o final de 2010 e 2011, fator preponderante na tomada de decisão do Banco Central.

Outro fator que restringirá a manutenção da taxa de juros em um patamar mais baixo é o cenário de gastos públicos. Os dados fiscais de setembro evidenciaram novamente a deterioração das contas do governo, deixando o superávit primário no menor nível dos últimos anos:

Superávit Primário do Setor Público Acum. 12 meses (%PIB)



Fonte: Tesouro Nacional 30/09/2009

Os defensores do aumento de gastos argumentam que a crise financeira abriu espaço para medidas com o objetivo de reduzir o impacto na economia. De fato, a crise abriu espaço para medidas contra-cíclicas: a desoneração de setores e redução da taxa básica de juros, que podem ser retirados em um cenário de crescimento da atividade (exatamente o cenário desenhado para 2010).

Conforme já explicitamos anteriormente, parte do incremento nos gastos do governo é permanente. Dessa forma, de difícil reversão. Com isso, enquanto o foco no resto do mundo começa a mudar para como os governos reduzirão os estímulos implementados durante a crise, no Brasil a menor preocupação com o cenário fiscal perderá força.

Essa dinâmica nos gastos tende a influenciar o cenário para a taxa de juros. Com a economia se recuperando, o estímulo fiscal “extra” contribuirá como um fator de pressão adicional na inflação. Com o menor espaço de manobra no lado fiscal, o ajuste ocorrerá no lado da política monetária realizada pelo Copom.

O fundo rendeu 0.62% no mês (90% do CDI). Acumula no ano 7.85% (94% do CDI)